

**NARRATIVAS DOCENTES: TESTEMUNHO DE UMA ÉTICA DO CUIDADO COM BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS**Fernanda Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
Luciana Haddad Ferreira<sup>2</sup>**RESUMO**

O artigo destaca as particularidades da atuação pedagógica com base em uma ética do cuidado, que se guia por escolhas a partir dos princípios de uma pedagogia decolonial e macunaímica. O estudo se desenvolve a partir da interpretação de fontes narrativas, produzidas por uma professora-pesquisadora, no contexto de sua prática pedagógica com bebês e crianças bem pequenas numa escola pública no interior de São Paulo. Ao discutir a atuação docente, a ética do cuidado é considerada como conceito orientador do estudo. Destaca-se que cuidado e educação são indissociáveis e constitutivos do processo educativo. Também é evidenciada a valorização da escuta e participação de bebês e crianças bem pequenas no trabalho pedagógico e na constituição dos processos reflexivos da professora, considerados princípios fundamentais. A metodologia do estudo é a pesquisa narrativa, considerada não apenas como modo de registro do texto, mas também como forma de obtenção do material documental que compõe o corpus da pesquisa e como dispositivo de formação. Ao longo do texto são trazidos excertos de narrativas docentes, intencionalmente produzidas ao longo da trajetória de vida e formação da pesquisadora, como forma de testemunhar e defender uma educação para crianças de 0 a 3 anos que assegure acolhimento, escuta, proposição de participação por meio da criação de ambientes, tempos/espacos, materiais que propiciem escolhas, relações, movimentos, brincadeiras, investigações, poéticas e descobertas.

**PALAVRAS- CHAVE:** educação infantil; formação de professores; pesquisa narrativa; cuidado.

**TEACHERS' NARRATIVES: WITNESSING AN ETHIC OF CARE FOR BABIES AND VERY YOUNG CHILDREN****ABSTRACT**

The article highlights the particularities of pedagogical action based on an ethics of care, which is guided by choices based on the principles of a decolonial and macunaímic pedagogy. The study is developed based on the interpretation of narrative sources, produced by a teacher-researcher, in the context of her pedagogical practice with babies and very young children in a public school in the interior of São Paulo. When discussing teaching practice, the ethics of

<sup>1</sup> Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Educação de Piracicaba. Doutora em Educação. E-mail: [nandaferreira4@hotmail.com](mailto:nandaferreira4@hotmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5390-1206> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6420005411369649>

<sup>2</sup> Professora Efetiva do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Doutora em Educação. E-mail: [haddad.nana@gmail.com](mailto:haddad.nana@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8440-7347> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0247458923893398>

care is considered as a guiding concept for the study. It is noteworthy that care and training are inseparable and constitutive of the educational process. The appreciation of listening and participation of babies and very young children in pedagogical work and in the constitution of the teacher's reflective processes, considered fundamental principles, is also highlighted. The study methodology is narrative research, considered not only as a way of recording the text, but also as a way of obtaining the documentary material that makes up the research corpus and as a training device. Throughout the text, excerpts from teaching narratives are presented, intentionally produced throughout the researcher's life trajectory and training, as a way of witnessing and defending an education for children aged 0 to 3 years that ensures welcoming, listening, purposeful participation through the creation of environments, times/spaces, materials that provide choices, relationships, movements, games, investigations, poetics and discoveries.

**KEY-WORDS:** early childhood education; teacher training; narrative research; careful.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma investigação realizada a partir de fontes documentais produzidas no contexto da prática docente com bebês e crianças bem pequenas, no âmbito da Educação Infantil pública, municipal, no interior paulista. Os documentos mencionados são registros pedagógicos da professora-pesquisadora e primeira autora deste texto, que, ao inventariar sua ação docente ao longo de 20 anos de atuação, em cadernos de registros, fotos, vídeos, áudios, pipocas pedagógicas, bilhetes, desenhos, portfólios, engenhocas, esculturas e outros, produz uma identidade docente reflexiva e poética.

Para este trabalho, foram tomados como material de estudo os registros que sistematicamente foram produzidos, arquivados e posteriormente inventariados pela professora, que trazem pistas sobre a ética do cuidado. Embora os materiais considerados sejam referentes aos anos de 2005, 2011 e 2024, na busca por trazer uma perspectiva de como o tema é foco de reflexão ao longo do tempo, foi necessário realizar escolhas diante do montante de documentos pedagógicos que testemunham práticas exitosas com turmas de 0 a 3 anos de idade. Essa seleção permite reafirmar a ética do cuidado com as/os pequenininhas/os no cotidiano infantil, destacando a continuidade e as transformações nas abordagens educativas ao longo desses anos.

Essa análise ganha ainda mais relevância quando consideramos o conceito de testemunho, presente na obra de Paulo Freire (1968), como fundamento para compreender a pesquisa como um ato ético, político e transformador. Para Freire, o testemunho não se reduz a uma simples narrativa ou relato, mas expressa um compromisso autêntico com a

realidade e com os sujeitos envolvidos no processo de conhecimento. Ao incorporar essa noção na pesquisa, a pesquisadora assume uma postura dialógica, reconhecendo que seu trabalho não é neutro, mas carregado de intencionalidade e responsabilidade social.

Dessa forma, o testemunho, enquanto conceito freireano, colabora na compreensão da pesquisa como uma prática engajada, em que o rigor metodológico se alia ao compromisso com a justiça e a humanização. Ele nos lembra que, mais do que produzir dados, a pesquisa deve testemunhar as lutas e esperanças daqueles com quem e para quem se pesquisa.

Nesse contexto, entendemos que a ética do cuidado é uma dimensão que constitui a Educação Infantil, e que se dá pela compreensão da indissociabilidade entre o cuidar e educar. A prática da professora, nesse sentido, deve ser de atenção às demandas apresentadas no coletivo infantil da primeiríssima infância (Brasil, 2022), com o intuito de garantir dignidade integral de todas as crianças e bebês e, ao mesmo tempo, conceber a formação de sujeitos, com vistas no seu desenvolvimento e na possibilidade de convivência com o outro, processo que exige ética e atenção, pois, além de ouvidas elas estão sendo até citadas (Faria, 2007).

A perspectiva teórico-metodológica que sustenta o estudo é a narrativa, o que nos permite, como autoras, desenvolver o ato de narrar: nossa própria vivência como pesquisadoras; as experiências dos participantes; as percepções construídas diante do fenômeno investigado; compreensões e interpretações a partir das fontes narrativas. Aqui neste estudo, ao tomarmos a experiência de uma docente, encarnada em documentos pedagógicos, na busca por compreender como estas narrativas se entrecruzam e nos auxiliam na compreensão do tema posto a debate: a ética do cuidado no trabalho com crianças pequenas. Para Clandinin e Connelly (2011), a pesquisa narrativa é uma forma de entender as experiências reais humanas de modo colaborativo, em que a atividade de coletar histórias tem o intuito de compreender e compartilhar. É um movimento de escrita reflexiva, endógena e indiciária, no qual propomos realizar, de forma responsável, a apresentação das nossas próprias percepções sobre as fontes da pesquisa – os documentos pedagógicos.

Dessa forma, inicialmente, nosso objetivo é expor a abordagem de Educação Infantil adotada na instituição onde a professora-pesquisadora e autora trabalha, buscando destacar as particularidades do trabalho pedagógico na creche, fundamentado em uma ética de cuidado com bebês e crianças muito pequenas, perspectiva com a qual concordamos.

Em seguida, apresentaremos nossa experiência na relação com os documentos pedagógicos, com o objetivo de encontrar indícios de uma atuação docente que valorize o

cuidar e educar de forma indissociável. Paralelamente, traremos à tona os caminhos construídos pela professora em sua prática cotidiana, revelando como essa integração se materializa e contribui para a construção de uma identidade profissional singular. Para isso, serão apresentados excertos que explicitam práticas concretas onde o cuidar e o educar se entrelaçam, acompanhados de um processo de compreensão e interpretação reflexiva que nos permitirá desvelar os significados, desafios e potencialidades dessa abordagem.

Ao final do artigo, apresentaremos lições aprendidas ao longo desse processo, fruto de reflexões sobre as práticas docentes. A narrativa proposta não busca responder questões ou chegar a conclusões definitivas, mas sim destacar aprendizados relevantes para o tema em debate.

### **PENSAR O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**

Para que a pessoa que nos lê possa traçar sua própria compreensão diante do que será narrado, propomo-nos a construir, nesta seção, uma narrativa que apresente as paisagens do lugar em que os documentos pedagógicos pesquisados foram produzidos: uma escola de Educação Infantil, bem como a perspectiva pedagógica e a visão de mundo que a constituem. Como mencionado inicialmente, a primeira autora é professora-pesquisadora dessa instituição, o que, do nosso ponto de vista, contribui para a construção da familiaridade e da intimidade com será apresentado.

Neste sentido, é uma escola de Educação Infantil pública municipal, localizada num bairro periférico em uma cidade no interior de São Paulo, com aproximadamente 300 crianças organizadas por faixas etárias, nos períodos integral e parcial, com idade de 0 a 6 anos. De acordo com Projeto Político Pedagógico da instituição e pesquisa anteriores realizadas (Oliveira, 2022a, 2022b) é um espaço formado por profissionais que se preocupam em produzir um acolhimento contínuo dos bebês, das crianças e suas respectivas famílias, pois compreende que para construir uma Educação Infantil integral e de qualidade precisa saber sobre os modos e afetos que constituem cada um desses personagens sociais que compõem a escola da infância.

A escola promove diferentes estratégias de participação da comunidade, valendo-se de reuniões individuais e coletivas, assembleias, conselho, comitês de eventos, encontros e outros. Construindo assim, um ambiente de diálogo, de colaboração e trocas que favoreçam

o planejamento e desenvolvimento educativo. Promove também iniciativas que valorizam as diferenças, o espírito brincante e vivências fascinantes entre as crianças, os bebês e as famílias. Uma escola da infância que fomenta o desenvolvimento das curiosidades, com o propósito de sentir e conhecer.

Nesta escola, a atuação docente é concebida como uma prática pedagógica que cria condições para que as crianças e os bebês possam agir para si e para o outro, construindo assim autonomia, ao mesmo tempo em que produz coletividade. A concepção do cuidar e educar como inseparáveis é compreendida como um processo de desenvolvimento integral do sujeito e, portanto, é necessário que sejam realizados de modo sincrônico e constitutivo, pois o trabalho a ser produzido com as crianças pequenas e pequenininhas mira no reconhecimento que a constituição da nossa humanidade não é compartimentada.

Ao colocar o cuidado e a educação como princípios indissociáveis, a instituição de Educação Infantil, por meio do seu corpo docente e não docente, leva em consideração ações que contemplam as realidades das crianças e dos bebês, bem como a possibilidade de espaços-tempos para a construção de suas identidades e capacidades.

Neste sentido, trata-se aqui de um coletivo formado por crianças, bebês e profissionais que se propõe produzir uma Educação Infantil que pensa na formação integral dos sujeitos. Assim, configura-se como um espaço de resistência, com uma especificidade singular no trabalho com as crianças, que não se configura em disciplinas escolarizantes e não está atrelado a lógicas ditadas pela ordem econômica. Ao contrário, busca organizar vivências cotidianas enriquecedoras em prol da democracia, um ambiente que propicia a formação da livre expressão infantil, permitindo desviar-se dos currículos que muitas vezes são impostos de maneira hierárquica. Esse espaço de Educação Infantil orienta-se por dois pressupostos que dialogam: a Pedagogia da Infância decolonial e a Pedagogia Macunaímica.

A primeira diz respeito,

[...] a interface dos diferentes campos das ciências humanas (Sociologia, História, Psicologia, Filosofia, Antropologia e Geografia) que busca superar os modos transmissivos de fazer pedagogia, para a urgência de construir modos participativos de produção do conhecimento. Estes modos colocam todas/os as/os personagens do processo educativo como centrais, em que crianças e adultos/os têm vozes, são ouvidas, têm oportunidades e são incentivadas/os a criação. É um pressuposto formado de intencionalidades educativas que considera seus personagens ativos, capazes e de direitos, em que o projeto pedagógico é passível de transformações e mudanças (Oliveira, 2022, p.77).

O segundo pressuposto,

[...] é uma forma de pensar a organização da escola, o trabalho e a prática pedagógica que visa desconstruir valores hegemônicos, marcados pela herança patriarcal, androcêntrica e racista que submetem os bebês, as crianças pequenas e pequenininhas a diferentes formas de opressões (étnico-raciais, sexuais e de gênero), disciplinando-as por meio de diferentes práticas pedagógicas colonizadoras fundamentadas em comportamentos adultocêntricos, transfóbicos, sexistas, homofóbicos, machistas, racistas, gordofóbicos. A pedagogia Macunaímica é comprometida com a diversidade cultural e as diferenças entre os sujeitos, não separando as crianças em espaços de meninas e meninos como, por exemplo, discriminar qual é a caixa de brinquedos, as cores de lápis, as fantasias destinadas a cada sexo biológico. Essa pedagogia problematiza os processos de racialização no que se refere à cor da pele, cabelo e corpos, pois busca superar a visão colonizadora da formação das crianças que frequentam a creche e a pré-escola, possibilitando produzir formas de estar no mundo macunaímica-mente, mediando-se entre sua humanidade e a natureza, de construírem-se anti-heróis sem caráter por não ser canônico (origem da palavra caráter é do latim e significa marca, gravada, ou seja, sem a marca do colonizador). Ao resistir, por meio da preguiça de aprender o que o colonizador tem para ensinar, busca o seu próprio caminho sem uma única identidade e sim múltiplas identidades, no qual remete a própria cultura brasileira (Oliveira, 2022, p.77).

Faria (1999) utiliza o termo Macunaímica e a descreve como figura, “uma identidade que não é uma; sua especificidade está na indefinição que, por sua vez, reúne muitas definições e muitas especificidades; possibilita aos opostos se encontrarem; ‘sem nenhum caráter’ é a pluralidade de caracteres diversos. Dessa forma, percebemos que a escola se constitui como um ambiente onde a infância se expressa, acolhendo as diferenças e a diversidade, e se estrutura com base em princípios que reconhecem bebês e crianças como produtoras das culturas infantis e como sujeitos sociais com direitos. Isso leva à elaboração de uma proposta educacional que reúne diversas formas de vivências, colocando o ato de cuidar/educar e a brincadeira no centro dessa abordagem. Essa visão, que orienta o trabalho e a prática das/os docentes, ressalta que cada sujeito se desenvolve de maneira única no coletivo e que o mundo pode ser compreendido sob várias perspectivas.

## **DOCUMENTOS PEDAGÓGICOS - ENTRE BANHOS, DOBRADURAS E CHOROS**

Nesta seção queremos contar da nossa experiência na relação com os documentos pedagógicos, com objetivo de encontrar indícios de uma atuação docente que valorize o cuidar e educar de forma indissociáveis, ao mesmo tempo que iremos apresentar caminhos construídos pela professora produzindo assim uma identidade.

Vale ressaltar que a pesquisa aqui apresentada é um desdobramento de estudo maior, já concluído, e considerou os critérios éticos de pesquisa, tendo sido observados também critérios éticos próprios dos estudos narrativos, nos quais a opção é pela preservação da identidade pública dos participantes, sem com isso invisibilizar as contribuições, as ideias e a pertença de cada pessoa no processo de feitura que culmina na produção do conhecimento. Partimos dos registros pessoais da professora a respeito de seu próprio trabalho, mas por serem mencionadas outras pessoas em sua escrita, os envolvidos foram consultados e se reconhecem na escrita da autora, tendo concordado também com seus pseudônimos.

Aos nos depararmos com o acervo, e principalmente a primeira autora, que é a produtora do material através da sua prática docente e pesquisa, podemos considerar como um movimento de nutrição afetiva e formativa, de memórias inventariadas em cadernos de registros, fotos, vídeos, áudios, pipocas pedagógicas, bilhetes, desenhos, portfólios, engenhocas, esculturas e outros. Nesse sentido, um material muito rico e autobiográfico da vida de uma professora que ao se dedicar a Educação Infantil construiu histórias e testemunhos de uma forma de ser docente na educação infantil.

Para tanto os materiais, que são fontes narrativas, tratam de uma diversidade de temas importantes na Educação Infantil em que o cuidar e educar atravessam essas relações, ou seja, os documentos nos ajudam a entender a superação de uma Educação Infantil assistencialista ou escolarizante (Silva e Macedo, 2018), fato este presente na história da Educação Infantil no Brasil. Os documentos pedagógicos demonstram a dimensão da concepção de cuidado e educação no cotidiano da Educação Infantil de forma não compartimentada, ou seja, ultrapassar características propriamente ditas. Ao nos aprofundarmos nas fontes documentais, tivemos a possibilidade de compreender que o desenvolvimento, a construção de saberes e a constituição do ser dos bebês e das crianças se dão de forma integral nas relações sociais - ora evidenciadas pelas sinalizações da professora, ora observadas no coletivo infantil e ora na troca entre colegas. A escola da infância nesse sentido, é um espaço de vivências e construção de experiências.

Os documentos evidenciam que o cuidar e educar implicam entender que o espaço e o tempo em que a criança se desenvolve requer da professora intencionalidade e organização de proposituras, para criar ambientes que promovam a curiosidade de forma consciente e responsável.

A concepção de espaço-tempo proposto pela professora é uma perspectiva multiuso, em que os objetos e materiais, que estão ao alcance dos bebês e das crianças, podem se tornar de tudo de acordo com os interesses e acordos construídos coletivamente para provocar a autonomia, produção de cultura e criatividade. Essa forma possibilita pensar o espaço-tempo de forma mais reflexiva e significativa aos propósitos dessa escola da infância e enfatiza o lugar dos sujeitos nas decisões, ou seja, a construção de uma participação real e não de um falso protagonismo (Faria, Mello, 2018).

A promoção da vida dos bebês e das crianças ao ar livre está muito presente nos registros das professoras. Sua prática de desemparedar e desenclausurar a infância é um caminho potente de cuidar e educar as/os pequenininhas/os, possibilitando o contato com a terra, com a natureza, com espaço aberto e expansivo, a possibilidade de subir em árvores e nos brinquedos do parque, ou seja, o papel do brincar como central no desenvolvimento delas/es. Planejar momentos contínuos de ocupações de espaços externos é cuidar eticamente para que as crianças e os bebês possam construir relações com o mundo e com o outro. Neste sentido, é uma atuação docente que planeja diferentes situações de agrupamentos com crianças mais velhas, o que significa o contato com desenvolvimento de linguagens, pensamentos, processos imaginativos, soluções de problemas, construção de identidade e autonomias em outros níveis.

A postura da professora é de presença, tanto na observação, aparentemente distante, das ações da turma de bebês ou crianças pequenininhas, como na sua participação direta nos acontecimentos, pois seu compromisso é possibilitar ampliar o que essas/esses já sabem fazer. Cuidar e educar de bebês e crianças bem pequenas é compreender que esses sujeitos de pouca idade, conhecem o mundo experimentando, vivendo, agindo, sentindo, sendo assim a intervenção da professora é sempre na direção de provocar, instigar, desafiar e permitir os ricos necessários ao desenvolvimento infantil aconteçam.

Por mais que pareça contraditório, o direito de se constituir como sujeito de forma integral passa pela possibilidade das crianças pequenininhas se sujarem sem preocupação, ou seja, poder se sujar com barro, com água, com tintas, com alimentos e outros, pois a ética do cuidado é uma forma de educação que compreende as necessidades do desenvolvimento do sujeito, e os idealismo, que muitas vezes sondam espaços das infâncias, precisam ser superados.



Produzir um acervo de objetos e materiais “estranhos” ao espaço educativo como, cordas, fios de diferentes natureza, sementes, grãos, cacos de madeira, vidros, artefatos de cozinha, buchas naturais e sintéticas, caixas, tubos, bobinas e outros são fundamentais para aquilo que chamamos anteriormente das necessidades das crianças e dos bebês de se desenvolverem integralmente, porque ao explorarem esse tipo de instrumentos, de acordo com as reflexões da professora, as/os pequeninhas/os vão aprendendo os limites das coisas. Educando-se e cuidando-se para conhecimento (e autoconhecimento) dos limites, da capacidade da limitação do corpo, do pensamento e das emoções.

A professora é aquela que permite continuamente as experimentações, mesmo com interrupções da rotina, que são muito importantes, ao garantir o retorno no que estavam fazendo. Ao fazer isso, as crianças pequeninhas começam a compreender o que é ser respeitado, ou seja, começam a tomar consciência das relações sociais que tem como padrão o respeito. Outro fator da organização a partir do entendimento da rotina é a compreensão do tempo, mesmo sabendo que as escolas acabam imitando o relógio da fábrica, o roteiro do tempo possibilita que aquelas escolham o que irão fazer quando não estão comendo, dormindo ou se preparando para ir para casa.

No contexto dessa rotina, mesmo ainda sendo bebês e crianças bem pequenas, há compreensão da docente na capacidade de elas realizarem o cuidado e terem responsabilidade com os brinquedos, objetos, livros, plantas, limpeza, organização do espaço. Mesmo os bebês muito pequenos, às vezes, e que estão aprendendo a agarrar uma bola, podem observar esse movimento e participar, pois, a pessoa adulta ou outro bebê que anda pode levar o cesto onde guarda os brinquedos e direcionar ao que ainda só agarra os objetos, pedindo para soltá-lo dentro do cesto.

Como se pode observar, há uma diversidade de práticas possíveis que valorizem a ética do cuidado na Educação Infantil, é no caso da professora-pesquisadora e autora não é algo inato a sua personalidade ou dom divino. O que acontece é um trabalho de formação contínua e permanente com intuito de cada vez mais compreender as especificidades que constitui a Educação Infantil (creche e pré-escola). E essa consciência é o que forma a experiência docente, que nos respalda na prática cotidiana com bebês e crianças bem pequenas. O movimento daqui por diante é apresentar e produzir reflexões a partir de três episódios vivenciados pela professora. Um no ano de 2005, com agrupamento de bebês (4

meses a 1 ano e 11 meses); outro no ano de 2011 com uma criança de 2 anos 11 meses; e por último uma pipoca pedagógica do ano de 2024 na relação com um bebê 5 meses.

#### Episódio 1

Hoje cheguei na escola e a Cida estava produzindo chocalhos enquanto os bebês dormiam. Mal entrei na sala e ela me convidou para fazer junto. Como sou novata concordei, mas pensando qual seria a utilidade de fazer brinquedos aos bebês. Daí a pouco ela vira para mim e diz: “hoje está muito quente, na hora que eles acordarem vamos dar um banho neles. Vamos deixar um tempo maior para se refrescarem, nesse tempo de calor ficam agitados e choram muito com o desconforto”. Mais tarde um pouco, os bebês foram acordando e Cida foi conversar com eles, perguntando como estavam e que hoje o banho seria diferente. Ela me chamou para ir colocando os bebês de dois em dois na cuba, de repente ela mostra a caixa com os chocalhos para os bebês que estavam lá, e sinalizava para os bebês pegarem. Os bebês colocaram na boca, afundavam na água, colocavam debaixo da torneira, seguravam, a Cida às vezes chocalhava perto do ouvido deles, mostrava o que tinha dentro. E os bebês ali atentos ao que ela dizia, hipnotizados pelo chocalho, se refrescando naquela água. (20 de setembro de 2005 - Caderno de Registros)

O relato apresentado no Caderno de Registros ilustra de maneira sensível a integração entre cuidar e educar na Educação Infantil, evidenciando como essas dimensões são indissociáveis no cotidiano pedagógico. A prática da educadora Cida demonstra uma postura ética e reflexiva, que vai além da simples execução de tarefas, incorporando intencionalidade pedagógica, escuta ativa e respeito às necessidades dos bebês.

A princípio, a professora novata questiona a utilidade de produzir chocalhos para os bebês, revelando uma visão ainda fragmentada entre o brincar e o cuidar. No entanto, a ação da educadora Cida mostra que o banho não era apenas um momento de higiene, mas uma experiência lúdica e sensorial, em que os chocalhos serviram como instrumentos de exploração, descoberta e interação. Essa abordagem corrobora com as ideias de Canavieira, Costa e Batista (2023), ao destacar que o cuidado deve ser relacional e significativo, evitando práticas mecânicas e descontextualizadas.

Outro aspecto relevante é a comunicação afetiva estabelecida por Cida:

- ✓ Ela conversa com os bebês, explicando que o banho seria diferente, demonstrando respeito por suas percepções.
- ✓ Oferece os chocalhos como objetos de investigação, permitindo que os bebês os explorem de diversas formas (levando à boca, afundando na água, observando seu interior).
- ✓ Acompanha com gestos e sons, estimulando a atenção e a curiosidade.

Essa postura dialógica reforça a ideia de que os bebês são sujeitos ativos no processo educativo, capazes de interagir, expressar desejos e construir conhecimentos a partir das experiências oferecidas.

A narrativa também nos leva a refletir sobre o lugar social da Educação Infantil. Como apontam Canavieira, Costa e Batista (2023), cuidar e educar em espaços coletivos exige compromisso ético com a infância, especialmente em comunidades onde a escola pode ser um ambiente fundamental de acolhimento e desenvolvimento integral. A atitude de Cida vai contra práticas higienistas (que reduzem o cuidado à limpeza) e assistencialistas (que ignoram a dimensão educativa), posicionando-se em uma perspectiva crítica e humanizadora.

O trecho do relato destaca a importância da formação contínua e do trabalho colaborativo entre educadores experientes e iniciantes. A professora novata, apesar de suas dúvidas, vivencia uma prática pedagógica qualificada, que a ajuda a ressignificar seu olhar sobre o cuidar-educar. Essa troca é essencial para romper com modelos tradicionais e construir uma Educação Infantil sensível, criativa e comprometida com os direitos das crianças.

Assim, práticas como as de Cida reforçam que a Educação Infantil é um espaço de formação humana, onde cada gesto – seja um banho, uma brincadeira ou uma conversa – carrega em si possibilidades de transformação e respeito à infância.

#### Episódio 2

As crianças já se apropriaram dos espaços e dos brinquedos sem receio, com isso, me senti mais à vontade em trazer outras proposituras para elas. Então preparei algumas sessões de explorações com as seguintes propostas: Caixas de papelão e giz de cera; papéis diversos e coloridos; sacos plásticos transparentes e tinta de dedo. De imediato alguns pequenininhos tomaram seus lugares nas sessões, mas Júlio chamou a atenção na sessão dos papéis;  
Professora: - O que você está fazendo Júlio?  
Criança: - Uma casa com garagem.  
Professora: - Por que uma Garagem?  
Criança: - Eu tenho um carrão!  
Professora: - Que carro é?  
Crianças: - Azul calcinha.  
Professora: Azul calcinha, rs! Quem falou isto para você?  
Júlio ficou um tempo quieto, pensou, olhou para a professora e disse:  
Criança: - Não falou, eu disse azul calcinha.  
(09 de fevereiro de 2011 - Caderno de Registros)

A fala de Júlio, tão espontânea e carregada de significado, revela como as crianças atribuem sentido ao mundo a partir de suas próprias experiências e imaginário. O "azul calcinha", mais do que uma simples descrição de cor, traz consigo uma narrativa infantil única,

demonstrando como a linguagem e a criatividade se entrelaçam no processo de construção de identidade e conhecimento.

A professora, ao acolher sua fala sem correções ou julgamentos, reforça a ética do cuidado como um princípio educativo que valoriza a escuta ativa e a autonomia da criança. Essa interação vai além do estímulo artístico; é um momento de diálogo cultural, em que o adulto reconhece e valida a expressão singular da criança, permitindo que ela se sinta segura para explorar e criar.

As proposições intencionais - como as caixas de papelão, os papéis coloridos e as tintas - não são meras atividades, mas ferramentas de mediação que conectam o mundo interno da criança ao ambiente externo, tal como discutido por Vigotski (2021). Ao manipular esses materiais, as crianças reorganizam suas percepções, experimentam texturas, cores e formas, e ressignificam objetos cotidianos (como a "garagem" para o "carrão azul calcinha").

Maranhão (2000) nos lembra que o cuidado não se reduz às necessidades físicas; é um ato carregado de intencionalidade educativa. Quando a professora pergunta "Por que uma garagem?", ela não busca uma resposta "correta", mas convida Júlio a elaborar seu pensamento, fortalecendo sua capacidade narrativa e autoexpressão. Esse detalhe revela como o educar e o cuidar são indissociáveis: cada pergunta, cada olhar, cada material oferecido é um convite à criança para se reconhecer como sujeito criativo e capaz.

O episódio com Júlio ilustra como as proposições estéticas brincantes, aliadas a uma escuta sensível, potencializam o desenvolvimento infantil. A "casa com garagem" não é apenas um desenho, mas um mapa simbólico de seus afetos e vivências. Cabe à Educação Infantil, portanto, criar espaços onde essas vozes infantis sejam não apenas ouvidas, mas celebradas - porque é na relação entre cuidado, arte e diálogo que se constrói uma prática educativa verdadeiramente humanizadora.

### Episódio 3

Estava com minha turma de jardim I integral, quando uma das crianças da turma me indagou querendo saber por que tem um bebê que não para de chorar. "Será que ele está bem?". Expliquei para a criança que os bebês às vezes na mudança de ambiente ou com saudade da família, se expressam chorando. Mas, como professora de bebê e crianças bem pequenas em anos anteriores, sei que esse período dos primeiros dias das/os pequenininhos da educação infantil é muito difícil. Nós professoras, por mais que nos esforcemos para garantir uma acolhida respeitosa, o tempo deles e delas é diferente, e está tudo bem. Então fui ver minha colega de trabalho para saber se estava tudo bem mesmo, se precisava de algo. A cena era a seguinte: esse bebê chorando em seu colo, outro bebê no colo da auxiliar medindo temperatura, ela me contando que precisava trocar outro bebê, pois achava que

necessitava, e outros três bebês dormindo (ufa). Eu disse “me dê aqui esse bebê do seu colo, vou dar uma volta com ele”. Ao se assentar no meu colo parou de chorar, fui conversando com ele no caminho da minha sala. Quando chegou na sala do jardim I, ficou olhando para as crianças de forma curiosa, alguns sorrisos no canto da boca saltavam. Algumas crianças passaram as mãos nas perninhas dele, e ficou ali quieto no meu colo. Em pé, eu fui balançando meu corpo, pois tive a sensação de que ele queria dormir, pois os piscares dos seus olhos estavam “pesados”. Aos poucos ele foi encostando sua cabeça e logo dormiu. Quando retornei para sua sala, para colocá-lo num lugar mais aconchegante, a professora dele riu. “Tem doce no seu colo, não é possível, não faz nem dez minutos que você saiu daqui e volta com a criança dormindo”. Risos. Mais tarde, a família informou que o bebê havia tomado duas vacinas. Na dinâmica da educação infantil aprendemos todos os dias que somos um coletivo infantil potente, de compartilhamentos, companheirismo e trocas. Existe a professora regente, mas os cuidados são de responsabilidade de todos. (21 de fevereiro de 2024 - Pipoca Pedagógica)

O relato da experiência com os bebês no jardim I ilustra a complexidade e a delicadeza do trabalho na Educação Infantil, onde educação e cuidado são indissociáveis (Canavieira, Costa e Batista, 2023). Essa perspectiva dialoga diretamente com Vigotski (1998), para quem o desenvolvimento infantil ocorre nas interações sociais, na relação com o outro. O choro do bebê, interpretado como expressão de desconforto (seja pela mudança de ambiente, saudade da família ou reação às vacinas), é uma forma de comunicação que demanda uma resposta afetiva e sensível do adulto. Quando a professora acolhe o bebê, balança-o e o leva para um outro ambiente, ela atua como cooperadora desse processo, em que a criança, inicialmente agitada, encontra segurança e adormece.

A cena também remete a Walter Benjamin (1984), que valoriza a experiência sensível e a atenção às pequenas coisas como fundamentais na educação. O olhar curioso do bebê para as outras crianças, os sorrisos discretos e o toque dos colegas nas suas pernas demonstram que ele está construindo significados a partir do ambiente. Benjamin defende que a aprendizagem ocorre não apenas por instrução, mas pela experiência compartilhada e pelo contato corporal, algo evidente no modo como a professora percebeu os sinais do cansaço do bebê ("o piscar do seu olho estava 'pesado'") e respondeu com movimentos ritmados, quase como uma dança. Essa sintonia entre corpo e cuidado ecoa a ideia de que educar é, antes de tudo, estar presente (Benjamin, 1984).

Além disso, a narrativa reforça a importância do coletivo na Educação Infantil, como destacam Canavieira, Costa e Batista (2023). A professora não age isoladamente: há uma rede de apoio entre educadoras, auxiliares e até as outras crianças, que participam do acolhimento ao bebê. Essa dinâmica que valoriza uma pedagogia da relação, em que o cuidado é responsabilidade compartilhada, não hierarquizada. A fala da colega ("Tem doce no seu colo")

revela um ambiente de afeto e humor, elementos especiais para aliviar a tensão inerente ao trabalho com bebês.

O bebê, ainda sem linguagem verbal, comunica-se pelo choro, e a professora, com sua escuta atenta, decifra esses sinais, demonstrando que o educar se faz no detalhe. O episódio ilustra como a Educação Infantil é um espaço de construção de vínculos, onde o tempo da criança é respeitado e o adulto aprende a esperar sem abandonar.

## **PERCURSO E INVENTÁRIO DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

Partindo de uma perspectiva que é a Pesquisa Narrativa, esta pesquisa se fundamenta na compreensão e interpretação crítica e reflexiva da documentação pedagógica da professora-pesquisadora e primeira autora, arquivada ao longo de 20 anos de sua prática docente. A documentação pedagógica em questão - inclui cadernos de anotações, fotos, vídeos, áudios, livretos, registros espontâneos ('pipocas pedagógicas'), bilhetes, desenhos, portfólios, criações artísticas (engenhocas, esculturas) e outros — contribui para a formação de uma identidade docente marcada pela reflexão e pela sensibilidade poética.

Ao revisitar esse acervo, deparamos com um conjunto riquíssimo de registros, que exigiu escolhas criteriosas para selecionar os materiais mais representativos da relação entre cuidar e educar bebês e crianças bem pequenas.

Como ferramenta metodológica central, o inventário (Oliveira e Ferreira, 2024) permitiu organizar, categorizar e analisar os documentos, destacando não apenas suas materialidades, mas também as práticas cotidianas que revelam a dimensão ética do cuidado em seu contexto específico. Ao longo do percurso, foram selecionados três episódios significativos, que exemplificam com maior clareza as interações, os desafios e os aprendizados construídos nessa trajetória.

Essa abordagem não apenas valoriza a memória pedagógica, mas também evidencia como a documentação narrativa pode ser um potente instrumento de reflexão sobre a infância, o cuidado e a educação.

## LIÇÕES APRENDIDAS

Ao longo do texto demos o testemunho de uma prática pedagógica que trata o cuidar e educar como indissociáveis, e como ação que deve estar comprometida com o pleno desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas, orientando-se pela ética do cuidado.

Aprendemos que essa prática pedagógica é sustentada por uma escola de Educação Infantil que se pauta pelos princípios de uma pedagogia da Educação Infantil decolonial e macunaímica. Assim, fica claro que a escola representa um espaço em que a infância se manifesta, abraçando as diferenças e a diversidade. E se estrutura em fundamentos que reconhecem bebês e crianças como criadores das culturas infantis e como sujeitos sociais que possuem direitos. Isso resulta na criação de uma proposta educacional que integra várias formas de experiências, colocando o cuidado/educação e o brincar como elementos centrais desse processo. Essa perspectiva, que guia o trabalho e as práticas docentes, enfatiza que cada criança se desenvolve de maneira singular dentro do coletivo e que o mundo pode ser entendido de múltiplas maneiras.

Aprendemos também que o cuidado se dá em relação com o coletivo, com a partilha do nosso mundo histórico e cultural e exige responsabilidade e conhecimento para garantir uma relação respeitosa mútua. O texto nos ensina lições sobre o cuidado e educação de bebês e crianças bem pequenas sem complexo de inferioridade, por isso uma ética respeitosa com a vida. E, por fim, aprendemos que as sutilezas e as minúcias que giram em torno da linguagem dos bebês e das crianças bem pequenas e suas atividades são elementos formativos para construção docente.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Programa Primeira Infância na escola. **Portaria nº 357, de 17 de maio de 2022**.

CANAVIEIRA, Fabiana. COSTA, Franklin Roosevelt Farias e BATISTA, Eduardo. Pedagogias do cuidar: para além dos cuidados com os corpos infantis. In. **Formações de Narizinhos: uma ideia de formação continuada**. Org. BATISTA, Eduardo, CAMPOS, Bruno Ribeiro. Pedro & João Editores, São Carlos, 2023.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil. **Rev. Educação & Sociedade**, nº 69, 1999.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Apresentação. In. **O Coletivo infantil em creches e pré-escolas - falares e saberes**. Org. FARIA, Ana Lúcia Goulart. Corte. São Paulo, 2007.

FARIAS, Maria Auxiliadora Soares de. MELLO, Suely Amaral. Infância livre infância: uma experiência de cuidado e educação na escola da infância. In. **Eu ainda sou criança - educação infantil e resistência**. Org. SANTOS, Maria Walburga dos. TOMAZZETTI, Cleonice Maria. MELLO, Suely Amaral. EduFSCAR. São Carlos, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1968.

MARANHÃO, Damaris Gomes. **O cuidado como elo entre a saúde e a educação**. Cadernos de Pesquisa, n.11, p. 115, out, 2024.

OLIVEIRA, Fernanda Ferreira de. **Experiência estética infantil**: arte, brincadeiras e narrativas de resistências. Tese de Doutorado. Universidade Metodista de Piracicaba. PPGE-UNIMEP, 2022a.

OLIVEIRA, Fernanda Ferreira de. **É o caldeirão da bruxa.... ela é artista** - experiência estética com a arte na educação infantil. Appris editora. Curitiba, 2022b.

OLIVEIRA, Fernanda Ferreira de; FERREIRA, Luciana Haddad. Desafios éticos e teórico-metodológicos da pesquisa narrativa com/sobre crianças pequenas em tempos de pandemia. In. **Escrituras autobiográficas sobre ensino, pesquisa e formação de professores (às)**. Org. MORAES, Joelson de Souza; BRITO Antônia Edna; SOARES, Francisco Marcos Pereira. Curitiba -PR, Editora Bagaia 2024 p. 47 -62.

SILVA, Adriana Alves da; MACEDO, Eliana Elias de. Creche: uma bandeira da despatriarcalização. In. **Por que a creche é uma luta das mulheres?** Inquietações feministas já demonstram que as crianças pequenas são de responsabilidade de toda a sociedade! Org. Teles, Maria Amélia de Almeida; Santiago, Flávio; Faria, Ana Lúcia Goulart de. São Carlos. Pedro & João Editores, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Psicologia, educação e desenvolvimento**. Organização e Tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. Expressão Popular, 2021.



Recebido 04 de abril de 2025

Aceito 03 de março de 2026